

Confinamento melhorou qualidade do ar na Região

A emissão de gases como o dióxido de azoto e o monóxido de carbono sofreu reduções abruptas, especialmente a partir de 14 de março.

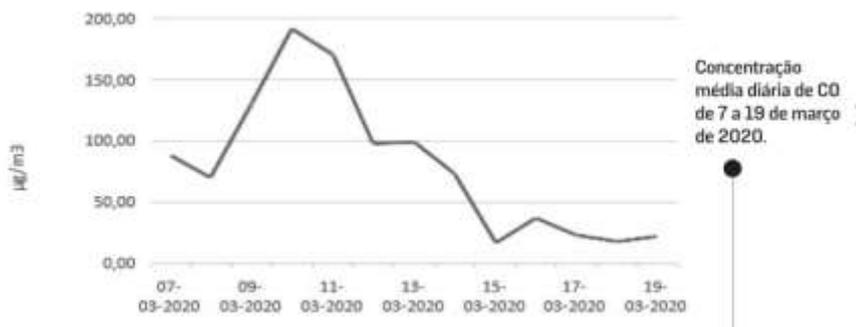
O surto do novo coronavírus tem sido devastador a vários níveis, mas não acarretou apenas consequências negativas. Prova disso é a inequívoca melhoria da qualidade do ar e a redução da poluição em diversos pontos do globo. A Madeira não é exceção.

A declaração do estado de emergência, aliada às medidas de confinamento adotadas pelo Governo Regional, teve um impacto positivo na qualidade do ar na Região, conforme se pode verificar através da consulta dos gráficos.

Menos monóxido de carbono

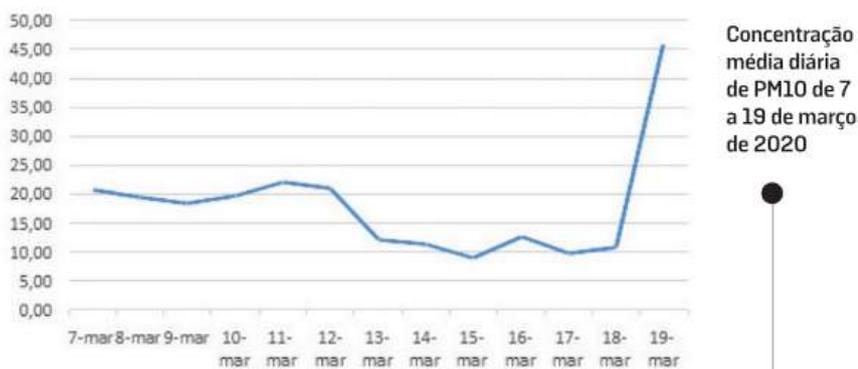
A alteração dos hábitos decorrente das medidas adotadas no âmbito da prevenção da Covid-19 influenciou decisivamente nos indicadores de qualidade do ar, especialmente a partir do dia 14 de março, tendo a melhoria sido imediatamente detetada, particularmente na Estação de São João – Urbana de Tráfego, onde se pôde verificar que determinados indicadores associados ao tráfego rodoviário sofreram uma redução abrupta em termos homólogos, em alguns casos na ordem dos 80%, designadamente o monóxido de carbono.

É possível também perceber as variações próprias do ritmo semanal, uma vez que ao fim de semana os valores de emissão diminuem e, conseqüentemente, os parâmetros medidos tendem sempre a baixar.



declaração do estado de alerta na Região) e atingindo o valor mais baixo a 15 de março.

Na perspetiva da secretária regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas, Susana Prada, os dados recolhidos “vêm provar o bom e correto funcionamento da rede de monitorização do ar, que mostram valores diferentes dos habituais devido aos novos hábitos de vida”, vincando que os mesmos serão objeto de estudo e análise no futuro.



partículas atmosféricas provenientes dos desertos do norte de África, que contribuiu largamente para o fenómeno.

Medidas de prevenção reduziram CO

O gráfico ilustra a concentração média diária de monóxido de carbono (CO), que sofreu um decréscimo a partir de 10 de março, diminuindo drasticamente a partir do dia 14 de março (data da entrada em vigor das medidas implementadas na sequência da

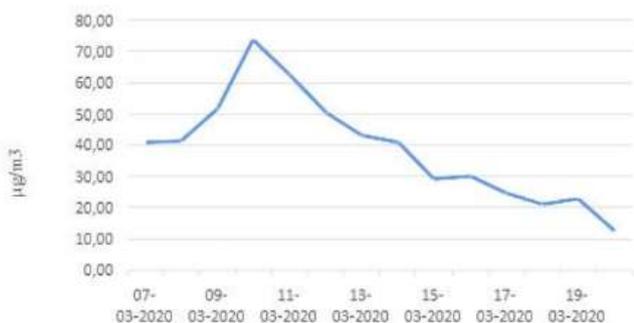
Decréscimo do tráfego rodoviário

No indicador PM10 (partículas em suspensão) é perceptível a redução do trânsito automóvel na Região e a forma como influenciou a qualidade do ar (ver gráfico). O pico ocorrido entre os dias 18 e 19 de março é atribuível aos avisos oficiais de ocorrência de “Leste”, evento natural de transporte de

O aludido pico não ocorreu nos demais indicadores, o que comprova a suma importância de medir os diversos parâmetros para que seja possível fazer a destrição e identificação dos diferentes fenômenos e respectivas causas e efeitos (alteração do tráfego e “Leste”).

Dióxido de azoto também diminuiu

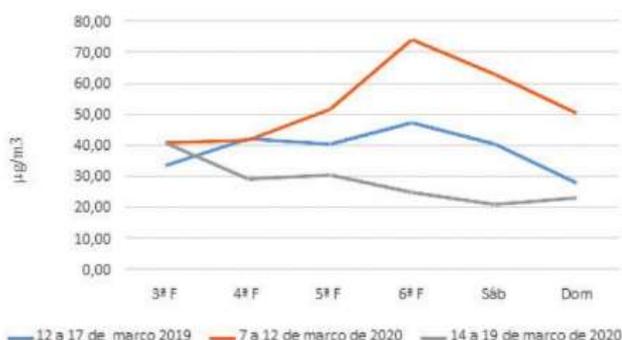
A concentração média de dióxido de azoto (NO₂) aumentou entre 7 e 10 de março, mas diminuiu a partir deste dia, queda que se acentuou ainda mais após o dia 14 de março, conforme se pode constatar.



Concentração média diária de NO₂ de 7 a 19 de março de 2020

Estado de alerta reduziu NO₂

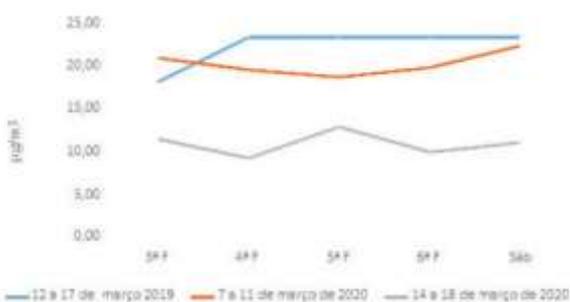
Neste gráfico está representada a concentração média diária de dióxido de azoto (NO₂) em três intervalos. No período entre os dias 14 e 19 de março de 2020 foram atingidos os valores mais baixos de concentração deste gás, com uma média de 28,15 µg/m³/dia. Entre 7 e 12 de março de 2020, o valor médio foi de 53,46 µg/m³/dia. Já entre 12 e 17 de março de 2019, a média fixou-se em 38,53 µg/m³/dia.



Concentração média diária de NO₂ em três intervalos

Menos partículas suspensas até 18 de março

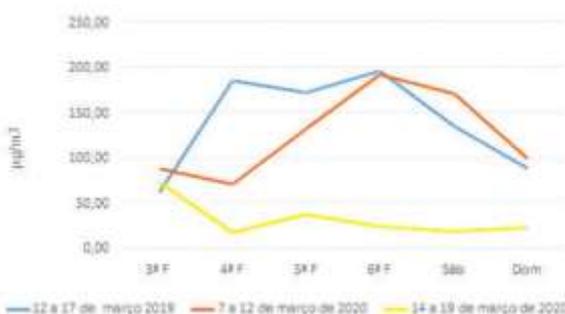
O intervalo de 14 a 18 de março de 2020 apresenta os valores mais baixos de concentração média diária de partículas em suspensão (10,75 µg/m³/dia), seguido de 20,11 µg/m³/dia de 7 a 11 de março de 2020 e 22,17 µg/m³/dia no período homólogo (12 a 16 de março de 2019).



Concentração média diária de PM10 em três intervalos

Decréscimo homólogo do CO

Este gráfico evidencia a concentração média diária de CO na Região em três períodos distintos. A linha amarela representa os valores verificados entre os dias 14 e 19 de março de 2020 (31,87 µg/m³/dia), que são substancialmente inferiores



Concentração média diária de CO em três intervalos

aos registados no período homólogo de 12 a 17 de março de 2019 (139,40 µg/m³/dia).

A linha laranja representa os valores entre os dias 7 e 12 de março de 2020 (124,87 µg/m³/dia), pouco antes da entrada em vigor do estado de alerta na Madeira.

Monitorização mais completa do País

A Madeira está apta a aquilatar da qualidade do ar de uma forma rigorosa, facto que se deve, em parte, a uma rede de monitorização implementada em 2003, gerida pela Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (DRAAC).

Esta constitui a rede mais completa do País, pelo que qualquer variação na qualidade do ar, nos diversos parâmetros em análise, é registada e quantificada de forma automática. De acordo com os dados recolhidos pela Secretaria Regional do Ambiente, a Madeira possui uma qualidade do ar “muito boa”, inclusivamente nos centros urbanos, sendo que os valores limite são “excecionalmente ultrapassados”, na maioria das ocasiões devido a fenómenos naturais como o “Leste”, que consiste em massas de ar formadas sobre os desertos do Norte de África e que contribuem para o aumento de partículas e poeiras em suspensão.

QUALIDADE DO AR É “MUITO BOA”

De acordo com Susana Prada, os resultados apresentados permitem concluir que a Região está munida de uma rede de qualidade do ar de excelência, além de que a redução das emissões decorrentes do trânsito automóvel acompanha as decisões de confinamento implementadas na Região e, de certa forma, comprova a sua eficácia.

Na ótica da secretária do Ambiente, a qualidade do ar urbano na Madeira é “muito boa”, o que se deve em parte a menores emissões quando comparada com outros centros urbanos. Fatores como uma malha urbana significativamente arborizada, um “cerco” florestal no perímetro urbano e uma frente oceânica também não são despiciendo neste âmbito.

A governante enfatiza ainda que “devemos continuar a nossa caminhada na adoção de boas práticas, no uso racional da viatura particular e no consumo doméstico eficiente de energia, na utilização dos transportes públicos, na melhoria da mobilidade urbana e continuar a investir nas energias renováveis e na reflorestação”. “No fundo, continuar a implementar as medidas com as quais a Região se comprometeu no contexto de mitigação e adaptação às alterações climáticas e que o Governo Regional tem vindo a fazer”, conclui.

Miguel Amaro

In “JM-Madeira”